

Vale - Relatório de Produção do 2T09

PERFORMANCE AINDA REFLETE A MENOR INTENSIDADE DA DEMANDA

Rio de Janeiro, 29 de julho de 2009 – A Vale S.A. (Vale) apresentou melhor desempenho operacional no segundo trimestre de 2009, relativamente ao 1T09, registrando crescimento na produção de minério de ferro (+23,1%), pelotas (+47,4%), minério de manganês (+387,9%), platina (+18,6%), paládio (+28,6%), caulim (+40,5%) e carvão térmico (+125,5%).

Nos últimos meses, está se processando a recuperação da produção industrial global liderada pela Ásia. No entanto, é importante ressaltar que a economia mundial está se recuperando lentamente de um nível muito baixo de atividade após um forte choque de demanda.

Dados os sinais emitidos por alguns indicadores antecedentes da produção industrial e a conclusão do processo de desestocagem da indústria do aço em algumas regiões – tais como a Europa que estava operando bem abaixo de sua capacidade – espera-se que a gradual recuperação da demanda global por minérios e metais continue pelos próximos seis meses, o que nos levará a ampliar nossas atividades operacionais, embora em ritmo mais lento do que o do ano passado.

MINERAIS FERROSOS

▼ Minério de ferro

Mil toneladas	2T08	1T09	2T09	1S08	1S09	variação 2T09/1T09	variação 2T09/2T08	variação 1S09/1S08
Minério de ferro	78.050	46.860	57.696	152.537	104.556	23,1%	-26,1%	-31,5%
Sistema Sudeste	30.837	16.625	22.068	59.633	38.694	32,7%	-28,4%	-35,1%
Itabira	11.682	5.983	8.205	22.547	14.189	37,1%	-29,8%	-37,1%
Mariana	8.987	6.204	6.963	17.995	13.167	12,2%	-22,5%	-26,8%
Minas Centrais	9.880	4.438	6.900	18.633	11.338	55,5%	-30,2%	-39,1%
Urucum	288	0	0	457	0	n.a.	n.a.	n.a.
Sistema Sul	22.120	9.851	15.108	41.837	24.959	53,4%	-31,7%	-40,3%
Minas Itabirito	6.602	2.474	5.006	12.324	7.481	102,4%	-24,2%	-39,3%
Vargem Grande	6.905	4.134	5.514	13.938	9.647	33,4%	-20,2%	-30,8%
Paraopebas	8.613	3.243	4.588	15.576	7.831	41,4%	-46,7%	-49,7%
Carajás	23.239	20.277	20.480	47.438	40.757	1,0%	-11,9%	-14,1%
Samarco ¹	1.855	106	40	3.630	147	-62,3%	-97,8%	-96,0%

A produção de minério de ferro no 2T09 somou 57,7 Mt^{2,3}, com aumento de 23,1% relativamente ao 1T09 e queda de 26,1% frente ao 2T08. No primeiro semestre de 2009 a produção de minério de ferro totalizou 104,6 Mt, sendo 31,5% menor do que no 1S08.

A produção em Carajás foi de 20,5 Mt, pouco superior ao volume produzido no 1T09. As operações foram prejudicadas por fortes chuvas, cujo nível de precipitação foi bem mais elevado do que normal para esta época do ano. Apesar deste evento, o minério de ferro de alta qualidade e baixo custo de Carajás representou 35,5% da nossa produção total no 2T09, contra 29,8% no 2T08.

¹ Produção atribuível à Vale

² Mt = milhões de toneladas métricas

³ No 2T09, a produção foi equivalente a 57,7 Mt de acordo com o critério USGAAP.

Carajás será responsável por parcela cada vez maior na produção de minério de ferro da Vale, uma vez que responderá por grande parte da nossa expansão de capacidade. As reservas provadas e prováveis em Carajás são de 7,2 bilhões de toneladas métricas, com teor médio de ferro de 67%, e representam 50,3% das reservas provadas e prováveis totais da Vale, de 14,3 bilhões de toneladas métricas.

Os Sistemas Sul e Sudeste responderam por 77,5% da queda de nossa produção total de minério de ferro de 20,4 Mt contra o mesmo trimestre do ano anterior.

O Sistema Sudeste, que compreende os complexos de Itabira, Mariana, Minas Centrais e Urucum, produziu 22,1 Mt, crescendo 32,4% relativamente ao 1T09.

O Sistema Sul, composto por Minas Itabiritos, Vargem Grande e Paraopebas, produziu 15,1 Mt no 2T09, 53,4% acima do 1T09.

▼ Pelotas

Mil toneladas	2T08			1S08		variação 2T09/1T09		
	1T09	2T09		1S08	1S09	2T09/1T09	2T09/2T08	1S09/1S08
PELOTAS¹	11.593	2.885	4.251	23.707	7.580	47,4%	-63,3%	-68,0%
Tubarão I e II	1.674	510	1.338	3.287	1.848	162,1%	-20,1%	-43,8%
Fábrica	1.030	235	0	2.109	235	n.a.	n.a.	-88,9%
São Luís	1.605	3	0	3.294	3	n.a.	n.a.	-99,9%
Vargem Grande	0	4	222	0	225	n.a.	n.a.	n.a.
Nibrasco	2.261	96	1.141	4.298	1.237	1082,6%	-49,5%	-71,2%
Kobrasco	1.256	889	0	2.529	889	n.a.	n.a.	-64,9%
Hispanobrás	578	0	0	1.148	0	n.a.	n.a.	n.a.
Itabrasco	889	0	0	1.897	0	n.a.	n.a.	n.a.
Samarco	2.301	1.148	1.551	3.881	2.699	35,0%	-32,6%	-30,5%

A demanda por pelotas tende a ser mais cíclica e volátil do que a demanda por minério de ferro. No ciclo de baixa, é afetada negativamente de forma mais rápida e com maior intensidade do que a demanda por minério de ferro. No ciclo de alta, sua reação inicial se dá de forma mais lenta e sua tendência é crescer mais fortemente.

A Vale adotou medidas para alinhar sua produção com a demanda, a fim de evitar o acúmulo de estoques, paralisando diversas plantas e mantendo em operação no 2T09 apenas Tubarão I e II, Nibrasco (as duas plantas) e Vargem Grande, que ainda está em processo de *ramp up*.

Vargem Grande iniciou suas operações no final do primeiro trimestre de 2009 e produziu 222,0 mil toneladas métricas (kt) no 2T09. A usina está localizada no Sistema Sul, próxima ao município de Nova Lima, em Minas Gerais, e possui capacidade anual de produção de 7 milhões de toneladas métricas. A Samarco também mantém em processo de *ramp up* sua terceira planta, enquanto opera suas outras unidades abaixo da capacidade nominal.

Nossa produção total foi de 4,3 Mt, contra 2,9 Mt no 1T09, em função do aumento na produção das plantas de Tubarão I e II, Nibrasco, Vargem Grande e Samarco, mais do que compensando o efeito do desligamento da Kobrasco. No 2T09, o volume de pelotas de redução direta produzido totalizou 2,6 Mt e o de pelotas de alto forno chegou a 1,7 Mt.

Dada a recuperação na demanda global, a Itabrasco está reiniciando suas operações em julho.

¹ Produção pro forma atribuível à Vale. Em 2008, assinamos um contrato de leasing para as operações de pelotização da Nibrasco, Kobrasco e Itabrasco. Por isso, os volumes produzidos estão sendo consolidados em base pro forma.

▼ *Minério de manganês e ferro ligas*

Mil toneladas								
	2T08	1T09	2T09	1S08	1S09	variação 2T09/1T09	variação 2T09/2T08	variação 1S09/1S08
MINÉRIO DE MANGANÊS	658	113	550	1.198	662	387,9%	-16,5%	-44,7%
Azul	546	43	448	1.050	492	939,0%	-17,8%	-53,2%
Urucum	77	40	56	114	96	38,0%	-27,9%	-15,7%
Outras minas	35	29	45	35	75	56,0%	31,1%	115,2%
FERRO LIGAS	128	48	27	260	76	-43,0%	-78,6%	-71,0%
Brasil	75	34	8	151	41	-77,4%	-89,9%	-72,5%
Dunkerque	15	0	0	39	0	n.a.	n.a.	n.a.
Mo I Rana	32	14	20	60	34	38,2%	-39,1%	-43,5%
Urucum	5	0	0	11	0	n.a.	n.a.	n.a.

A produção de minério de manganês somou 550,0 kt no 2T09, crescendo 387,9% se comparado aos 113,0 kt produzidos no 1T09. A mina do Azul, nossa maior mina de manganês, reiniciou suas operações em março de 2009.

A produção de ligas caiu de 48,0 kt no 1T09 para 27,4 kt. No 2T09 produzimos 15,3 kt de ligas de ferro silício manganês (FeSiMn), 9,3 kt de ligas de ferro manganês médio carbono (FeMnMC) e 2,8 kt de ligas de ferro manganês alto carbono (FeMnAc).

Nossas plantas de ligas no Brasil foram paralisadas durante o mês de dezembro de 2008 e duas de nossas quatro plantas tiveram suas atividades retomadas desde o início deste ano. A planta de ligas em Mo I Rana, Noruega, tem mostrado melhor desempenho depois da parada para manutenção de seu forno, e produziu 20,0 kt no 2T09. As operações em Dunkerque, na França, foram interrompidas em agosto de 2008 devido a problemas com o forno elétrico e permanecerão paralisadas até setembro de 2009.

MINERAIS NÃO-FERROSOS

▼ Níquel

Mil toneladas	2T08	1T09	2T09	1S08	1S09	variação 2T09/1T09	variação 2T09/2T08	variação 1S09/1S08
NÍQUEL¹	69,0	65,2	59,0	129,8	124,2	-9,4%	-14,5%	-4,3%
Sudbury	20,4	22,4	14,7	38,0	37,1	-34,5%	-28,1%	-2,5%
Thompson	7,0	6,3	8,3	13,7	14,6	32,6%	18,3%	6,1%
Voisey's Bay	18,2	17,5	15,7	36,4	33,1	-10,2%	-14,1%	-9,0%
Sorowako	19,4	15,6	18,5	34,6	34,1	18,4%	-4,4%	-1,5%
Outros*	4,0	3,4	1,9	7,0	5,3	-44,6%	-52,9%	-24,1%

* Concentrado de níquel comprado de terceiros e processado em nossas operações

Nossa produção total de níquel refinado foi de 59,0 kt no 2T09, contra 65,2 kt no 1T09 e 69,0 kt no 2T08. A maior parte da redução se deve ao desempenho das operações em Sudbury. Conforme divulgado anteriormente, as operações de processamento, fundição e refino em Sudbury ficaram paralisadas para manutenção programada em maio e todas as suas operações, incluindo a de mineração, foram suspensas a partir de 1º de junho, a fim de permitir a redução dos estoques. Antes do início da greve dos empregados sindicalizados de manutenção e produção, no dia 12 de julho, planejavamos restabelecer as operações em Sudbury no final de julho.

A produção em Thompson, província de Manitoba, Canadá, foi de 8,3 kt no 2T09, tendo aumentado 1,3 kt em relação ao 2T08 e 2,0 kt frente ao 1T09, refletindo o melhor desempenho dos ativos e a contínua demanda pelos produtos *premium* de níquel. Em abril de 2009, a refinaria de Manitoba registrou recorde de entrega de produtos para revestimento ("*plating*") na categoria *premium* com teor de 94,5%, excedendo a marca anterior de 93,9% alcançada em maio de 2004.

A produção de níquel refinado a partir do concentrado produzido em Voisey's Bay foi de 15,7 kt no 2T09, contra 17,5 kt no 1T09 e 18,2 kt no 2T08. A redução deve-se principalmente à paralisação das atividades de fundição e refino em Sudbury, que limitaram o processamento do concentrado de níquel de Voisey's Bay. As operações em Voisey's Bay, que compreendem a mina de Ovoid e usina de processamento, permanecerão paralisadas durante todo o mês de julho.

A produção de níquel contido em *matte* de nossas operações em Sorowako, Indonésia, totalizou 18,5 kt no 2T09, crescendo 18,4% em relação à produção de 15,6 kt no 1T09, em resposta à forte demanda por *utility* níquel na China.

¹ Não são computadas em nossa produção quantidades produzidas a partir de concentrado de níquel adquirido de outras companhias e processado externamente sob contratos de *tolling*. Esses volumes foram de 1,7 kt no 2T08, 1,8 kt no 1T09 e 1,8 kt no 2T09.

Os números para nossas operações em Sudbury e Thompson incluem apenas a produção originada em nossas minas, excluindo dessas quantidades todo o concentrado proveniente de terceiros que são posteriormente processados em nossas operações.

▼ Bauxita

Mil toneladas	2T08	1T09	2T09	1S08	1S09	variação 2T09/1T09	variação 2T09/2T08	variação 1S09/1S08
BAUXITA	2.426	2.986	2.854	4.889	5.840	-4,4%	17,6%	19,4%
Trombetas ¹	1.725	1.502	1.418	3.363	2.920	-5,6%	-17,8%	-13,2%
Paragominas	701	1.483	1.436	1.526	2.920	-3,2%	104,8%	91,3%

No 2T09, nossa produção de bauxita atingiu 2,9 Mt, 4,4% menor do que o volume produzido no 1T09, mas 17,6% maior do que o 2T08.

A mina de Paragominas, no estado do Pará, produziu 1,4 Mt no 2T09, 104,8% superior a do 2T08, uma vez que Paragominas II iniciou suas operações em maio de 2008.

Paragominas é conectada à refinaria de alumina pelo primeiro mineroduto de bauxita do mundo. A mina está operando a 60% de sua capacidade, já que desde o início das operações a bauxita produzida pela planta de processamento tem apresentado granulometria menor do que a planejada, dificultando a filtragem. Para corrigir esse problema, foram encomendados filtros adicionais, o que permitirá a Paragominas atingir a capacidade nominal de 9,9 Mt por ano a partir do 1S10.

A produção atribuível à Vale em Trombetas foi de 1,4 Mt, diminuindo 5,6% em relação ao 1T09, uma vez que a programação de embarques para este ano foi revisada, refletindo o novo cenário de demanda mundial.

▼ Alumina

Mil toneladas	2T08	1T09	2T09	1S08	1S09	variação 2T09/1T09	variação 2T09/2T08	variação 1S09/1S08
ALUMINA	1.063	1.482	1.436	2.121	2.918	-3,1%	35,1%	37,6%
Alunorte	1.063	1.482	1.436	2.121	2.918	-3,1%	35,1%	37,6%

A produção de alumina na refinaria de Barcarena totalizou 1,4 Mt no 2T09, contra 1,1 Mt no 2T08, um aumento de 35,1%, uma vez que os módulos 6 e 7 da refinaria de Barcarena entraram em operação em junho e julho de 2008, respectivamente, ampliando a capacidade nominal de produção de alumina para 6,26 Mt por ano.

▼ Alumínio

Mil toneladas	2T08	1T09	2T09	1S08	1S09	variação 2T09/1T09	variação 2T09/2T08	variação 1S09/1S08
ALUMÍNIO	136	121	113	268	234	-7,0%	-16,9%	-12,5%
Albrás	113	112	113	225	225	0,6%	-0,6%	-0,1%
Valesul	22	9	-	42	9	n.a.	n.a.	-78,2%

A produção de alumínio primário caiu para 113,0 kt no 2T09, contra 121,0 kt no 1T09 e 136,0 kt no 2T08.

A Valesul, buscando a redução de custos de forma permanente e após operar a 40% de sua capacidade nominal, encerrou suas operações de fundição de alumínio a partir de 1º de abril de 2009. A empresa tornou-

¹ Produção atribuível à Vale.

se produtora de tarugos por extrusão, utilizando como principais matérias primas lingotes de alumínio e sucata. No 2T09, a produção de tarugos foi de 8,0 kt.

A produção trimestral da Albrás foi de 113,0 kt de alumínio primário, consistente com a sua capacidade anual de 455,0 kt.

▼ **Cobre**

Mil toneladas	2T08			1T09		2T09		1S08		1S09		variação	variação	variação
	2T08	1T09	2T09	1S08	1S09	variação 2T09/1T09	variação 2T09/2T08	variação 1S09/1S08						
COBRE	76,5	73,3	61,2	150,0	134,5	-16,6%	-20,0%	-10,3%						
Sossego	30,3	29,5	29,0	60,5	58,5	-1,9%	-4,2%	-3,2%						
Sudbury	29,0	25,3	13,8	56,5	39,0	-45,4%	-52,4%	-30,9%						
Thompson	0,5	0,3	0,6	0,8	0,9	130,6%	15,8%	3,8%						
Voisey's Bay	12,7	12,9	11,4	26,1	24,3	-11,2%	-10,3%	-6,8%						
Outros ¹	4,0	5,4	6,4	5,9	11,8	17,8%	60,2%	99,6%						

A produção de cobre da Vale no 2T09 foi de 61,2 kt, queda de 16,6% em relação ao 1T09 e de 20,0% contra o 2T08, explicada pela paralisação das operações em Sudbury.

As operações no Canadá – Sudbury, Thompson and Voisey's Bay – produziram 25,8 kt de cobre no 2T09, 33,0% menos do que no trimestre anterior.

A produção de cobre em concentrado na mina do Sossego, em Carajás, foi ligeiramente inferior, 29,0 kt no 2T09, contra 29,5 Kt no 1T09 e 30,3 kt no 2T08.

▼ **Subprodutos do níquel**

	2T08			1T09		2T09		1S08		1S09		variação	variação	variação
	2T08	1T09	2T09	1S08	1S09	variação 2T09/1T09	variação 2T09/2T08	variação 1S09/1S08						
COBALTO (toneladas métricas)	671	713	632	1.286	1.344	-11,4%	-5,8%	4,5%						
Sudbury	158	185	172	301	357	-6,7%	9,1%	18,6%						
Thompson	50	32	48	102	80	50,6%	-3,1%	-21,6%						
Voisey's Bay	400	450	394	780	844	-12,5%	-1,5%	8,3%						
Outros	63	46	17	103	63	-62,1%	-72,5%	-38,9%						
PLATINA (milhares de onças troy)	43	39	47	79	86	18,6%	7,8%	9,1%						
Sudbury	43	39	47	79	86	18,6%	7,8%	9,1%						
PALÁDIO (milhares de onças troy)	54	53	68	103	121	28,6%	25,6%	17,9%						
Sudbury	54	53	68	103	121	28,6%	25,6%	17,9%						
OURO (milhares de onças troy)	19	24	19	40	43	-18,1%	2,9%	6,6%						
Sudbury	19	24	19	40	43	-18,1%	2,9%	6,6%						
PRATA (milhares de onças troy)	578	695	504	1.084	1.199	-27,6%	-12,9%	10,6%						
Sudbury	578	695	504	1.084	1.199	-27,6%	-12,9%	10,6%						

¹ Produção de cobre anodo a partir de concentrado de terceiros.

No 2T09, a produção de cobalto atingiu 632 toneladas métricas, com aumento de 5,8% em relação ao ano anterior, em consequência da redução de produção em Sudbury e Voisey's Bay.

A produção de platina e paládio no 2T09 foi de 115.000 onças troy, sendo superior ao 2T08 em 18.000 onças troy e 23.000 acima do 1T09. O crescimento em relação ao 1T09 é explicado pelo aumento na taxa de recuperação em Sudbury e pelo *timing* dos embarques para a nossa refinaria de PGM de Acton, no Reino Unido.

▼ Potássio

Mil toneladas								
	2T08	1T09	2T09	1S08	1S09	variação 2T09/1T09	variação 2T09/2T08	variação 1S09/1S08
POTASH	167	186	159	334	345	-14,8%	-5,1%	3,4%
Taquari-Vassouras	167	186	159	334	345	-14,8%	-5,1%	3,4%

A produção de Taquari-Vassouras no 2T09 foi de 159,0 kt, 14,8% abaixo do valor registrado no 1T09 e 5,1% menor do que no 2T08. O teor do minério mais baixo do que o previsto e paradas não programadas exerceram influência negativa na produção de potássio.

A produção cresceu 3,4% no 1S09, somando 345,0 kt, contra 334,0 kt no 1S08.

▼ Caulim

Mil toneladas								
	2T08	1T09	2T09	1S08	1S09	variação 2T09/1T09	variação 2T09/2T08	variação 1S09/1S08
Caulim	288	138	194	585	332	40,5%	-32,6%	-43,2%
PPSA	153	57	93	292	150	64,5%	-39,1%	-48,8%
Cadam	135	81	101	292	182	23,7%	-25,2%	-37,7%

No 2T09, a produção de caulim somou 194,0 kt, crescendo 40,5% em relação ao 1T09, quando foi de 138,0 kt, em função de melhor demanda proveniente da Ásia, mas reduzindo-se 32,6% na comparação com o 2T08, refletindo os cortes na produção anunciados desde o início de 2009.

A PPSA produziu 93,0 kt no 2T09, 64,5% superior ao 1T09, enquanto na CADAM a produção foi de 101,0 kt, alta de 23,7%.

CARVÃO

Carvão

Mil toneladas	2T08	1T09	2T09	1S08	1S09	variação 2T09/1T09	variação 2T09/2T08	variação 1S09/1S08
CARVÃO METALÚRGICO	768	511	513	1.418	1.024	0,4%	-33,2%	-27,8%
Integra Coal	409	306	224	859	530	-27,0%	-45,3%	-38,2%
Carborough Downs	134	99	134	228	233	35,9%	0,2%	2,2%
Broadlea	93	56	57	144	113	0,7%	-39,2%	-21,5%
Outras	132	50	98	187	148	98,2%	-25,2%	-20,9%
CARVÃO TÉRMICO	314	439	989	538	1.428	125,5%	215,2%	165,5%
El Hatillo	-	-	460	-	460	n.a.	n.a.	n.a.
Integra Coal	104	258	194	257	452	-24,8%	85,7%	75,5%
Broadlea	168	109	153	223	261	40,8%	-9,2%	17,3%
Outras	768	511	513	1.418	1.024	0,4%	-33,2%	-27,8%

Nossa produção de carvão no 2T09 atingiu o recorde de 1,5 Mt, sendo composta por 513,0 kt de carvão metalúrgico e 989,0 kt de carvão térmico. A produção de carvão metalúrgico permaneceu quase inalterada enquanto a produção de carvão térmico das nossas operações australianas cresceu 20,5% contra o trimestre anterior. No entanto, a adição da produção de 460 kt da mina de carvão térmico de El Hatillo, adquirida recentemente, contribuiu para o recorde histórico de produção.

No início de abril deste ano, a Vale concluiu a aquisição de ativos de carvão térmico na Colômbia. Por isso, a produção de El Hatillo será adicionada ao relatório de produção da Vale a partir do 2T09. El Hatillo é uma mina de carvão a céu aberto localizada na maior região produtora de carvão da Colômbia, o departamento de Cesar.

A produção da Integra Coal, localizada no Hunter Valley, Austrália, diminuiu 45,3% no 2T09 em relação ao mesmo trimestre de 2008, em consequência de falhas geológicas na mina subterrânea. A mina a céu aberto de Integra Coal apresentou aumento de produção de carvão térmico de 85,7% na comparação com o ano anterior, adaptando seu mix de produção à demanda do mercado.

A produção de carvão de Carborough Downs e Broadlea, ambas localizadas no estado australiano de Queensland, totalizou 344,0 kt no 2T09, 30% acima do 1T09, como resultado da melhoria de desempenho operacional. Broadlea compartilha a planta de lavagem de carvão (CHPP) com Carborough Downs, mina subterrânea que atualmente está implementando a operação com *longwall* de forma a tornar viável o aumento em sua capacidade para 4,4 Mt por ano. O carvão produzido nas minas de Broadlea e Carborough Downs é transportado pelo corredor logístico de Goonyella, que liga as minas de Bowen Basin, na região de Central Queensland, ao terminal marítimo Dalrymple Bay.

Relatório de Produção da Vale - US GAAP*

mil toneladas (a menos que informado)

	2T08	1T09	2T09	1S08	1S09	Variação 2T09/1T09	Variação 2T09/2T08	Variação 1S09/1S08
MINÉRIO DE FERRO	76.196	46.754	57.656	148.908	104.410	23,3%	-24,3%	-29,9%
Sistema Sudeste	30.837	16.625	22.068	59.633	38.694	32,7%	-28,4%	-35,1%
Itabira	11.682	5.983	8.205	22.547	14.189	37,1%	-29,8%	-37,1%
Mariana	8.987	6.204	6.963	17.995	13.167	12,2%	-22,5%	-26,8%
Minas Centrais	9.880	4.438	6.900	18.633	11.338	55,5%	-30,2%	-39,1%
Urucum	288	0	0	457	0	n.a.	n.a.	n.a.
Sistema Sul	22.120	9.851	15.108	41.837	24.959	53,4%	-31,7%	-40,3%
Minas Itabirito	6.602	2.474	5.006	12.324	7.481	102,4%	-24,2%	-39,3%
Vargem Grande	6.905	4.134	5.514	13.938	9.647	33,4%	-20,2%	-30,8%
Paraopebas	8.613	3.243	4.588	15.576	7.831	41,4%	-46,7%	-49,7%
Carajás	23.239	20.277	20.480	47.438	40.757	1,0%	-11,9%	-14,1%
PELOTAS	8.714	1.736	2.700	17.414	4.437	55,5%	-69,0%	-74,5%
Tubarão I e II	1.674	510	1.338	3.287	1.848	162,1%	-20,1%	-43,8%
Fábrica	1.030	235	0	2.109	235	n.a.	n.a.	-88,9%
São Luís	1.605	3	0	3.294	3	n.a.	n.a.	-99,9%
Vargem Grande	0	4	222	0	225	n.a.	n.a.	n.a.
Nibrasco	2.261	96	1.141	4.298	1.237	1.082,6%	-49,5%	-71,2%
Kobrasco	1.256	889	0	2.529	889	n.a.	n.a.	-64,9%
Itabrasco	889	0	0	1.897	0	n.a.	n.a.	n.a.
MINÉRIO DE MANGANÊS	658	113	550	1.198	662	387,9%	-16,5%	-44,7%
Azul	546	43	448	1.050	492	939,0%	-17,8%	-53,2%
Urucum	77	40	56	114	96	38,0%	-27,9%	-15,7%
Outras minas	35	29	45	35	75	56,0%	31,1%	115,2%
FERRO LIGAS	128	48	27	260	76	-43,0%	-78,6%	-71,0%
Brasil	75	34	8	151	41	-77,4%	-89,9%	-72,5%
Dunkerque	15	0	0	39	0	n.a.	n.a.	n.a.
Mo I Rana	32	14	20	60	34	38,2%	-39,1%	-43,5%
Urucum	5	0	0	11	0	n.a.	n.a.	n.a.
NÍQUEL	69	65	59	130	124	-9,4%	-14,5%	-4,3%
Sudbury	20	22	15	38	37	-34,5%	-28,1%	-2,5%
Thompson	7	6	8	14	15	32,6%	18,3%	6,1%
Voisey's Bay	18	17	16	36	33	-10,2%	-14,1%	-9,0%
Sorowako	19	16	18	35	34	18,4%	-4,4%	-1,5%
Outros	4	3	2	7	5	-44,6%	-52,9%	-24,1%
COBRE	76	73	61	150	135	-16,6%	-20,0%	-10,3%
Sossego	30	30	29	60	59	-1,9%	-4,2%	-3,2%
Sudbury	29	25	14	57	39	-45,4%	-52,4%	-30,9%
Thompson	1	0	1	1	1	130,6%	15,8%	3,8%
Voisey's Bay	13	13	11	26	24	-11,2%	-10,3%	-6,8%
Outros	4	5	6	6	12	17,8%	60,2%	99,6%
BAUXITA	701	1.483	1.436	1.526	2.920	-3,2%	104,8%	91,3%
Paragominas	701	1.483	1.436	1.526	2.920	-3,2%	104,8%	91,3%
ALUMINA	1.063	1.482	1.436	2.121	2.918	-3,1%	35,1%	37,6%
Alunorte	1.063	1.482	1.436	2.121	2.918	-3,1%	35,1%	37,6%
ALUMÍNIO	136	121	113	268	234	-7,0%	-16,9%	-12,5%
Albras	113	112	113	225	225	0,6%	-0,6%	-0,1%
Valesul	22	9	-	42	9	n.a.	n.a.	-78,2%
CARVÃO METALÚRGICO	768	511	513	1.418	1.024	0,4%	-33,2%	-27,8%
Integra Coal	409	306	224	859	530	-27,0%	-45,3%	-38,2%
Carborough Downs	134	99	134	228	233	35,9%	0,2%	2,2%
Broadlea	93	56	57	144	113	0,7%	-39,2%	-21,5%
Outros	132	50	98	187	148	98,2%	-25,2%	-20,9%
CARVÃO TÉRMICO	314	439	989	538	1.428	125,5%	215,2%	165,5%
El Hatillo	-	-	460	-	460	n.a.	n.a.	n.a.
Integra Coal	104	258	194	257	452	-24,8%	85,7%	75,5%
Broadlea	168	109	153	223	261	40,8%	-9,2%	17,3%
Outros	41	72	182	58	255	152,0%	342,9%	342,3%
COBALTO (toneladas)	671	713	632	1.286	1.344	-11,4%	-5,8%	4,5%
Sudbury	158	185	172	301	357	-6,7%	9,1%	18,6%
Thompson	50	32	48	102	80	50,6%	-3,1%	-21,6%
Voisey's Bay	400	450	394	780	844	-12,5%	-1,5%	8,3%
Outros	63	46	17	103	63	-62,1%	-72,5%	-38,9%
PLATINA (milhares de onças troy)	43	39	47	79	86	18,6%	7,8%	9,1%
Sudbury	43	39	47	79	86	18,6%	7,8%	9,1%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	54	53	68	103	121	28,6%	25,6%	17,9%
Sudbury	54	53	68	103	121	28,6%	25,6%	17,9%
OURO (milhares de onças troy)	19	24	19	40	43	-18,1%	2,9%	6,6%
Sudbury	19	24	19	40	43	-18,1%	2,9%	6,6%
PRATA (milhares de onças troy)	578	695	504	1.084	1.199	-27,6%	-12,9%	10,6%
Sudbury	578	695	504	1.084	1.199	-27,6%	-12,9%	10,6%
POTÁSSIO	167	186	159	334	345	-14,8%	-5,1%	3,4%
Taquari-Vassouras	167	186	159	334	345	-14,8%	-5,1%	3,4%
CAULIM	288	138	194	585	332	40,5%	-32,6%	-43,2%
PPSA	153	57	93	292	150	64,5%	-39,1%	-48,8%
Cadam	135	81	101	292	182	23,7%	-25,2%	-37,7%

* São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a Vale possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle

** Concentrado de níquel comprado de terceiros e processado pela Vale Inco

Relatório de Produção da Vale - BR GAAP Consolidado*

mil toneladas (a menos que informado)

	2T08	1T09	2T09	1S08	1S09	Varição 2T09/1T09	Varição 2T09/2T08	Varição 1S09/1S08
MINÉRIO DE FERRO	78.050	46.860	57.696	152.537	104.556	23,1%	-26,1%	-31,5%
Sistema Sudeste	30.837	16.625	22.068	59.633	38.694	32,7%	-28,4%	-35,1%
Itabira	11.682	5.983	8.205	22.547	14.189	37,1%	-29,8%	-37,1%
Mariana	8.987	6.204	6.963	17.995	13.167	12,2%	-22,5%	-26,8%
Minas Centrais	9.880	4.438	6.900	18.633	11.338	55,5%	-30,2%	-39,1%
Urucum	288	0	0	457	0	n.a.	n.a.	n.a.
Sistema Sul	22.120	9.851	15.108	41.837	24.959	53,4%	-31,7%	-40,3%
Minas Itabirito	6.602	2.474	5.006	12.324	7.481	102,4%	-24,2%	-39,3%
Vargem Grande	6.905	4.134	5.514	13.938	9.647	33,4%	-20,2%	-30,8%
Paraopebas	8.613	3.243	4.588	15.576	7.831	41,4%	-46,7%	-49,7%
Carajás	23.239	20.277	20.480	47.438	40.757	1,0%	-11,9%	-14,1%
Samarco	1.855	106	40	3.630	147	-62,3%	-97,8%	-96,0%
PELOTAS	11.593	2.885	4.251	23.707	7.580	47,4%	-63,3%	-68,0%
Tubarão I e II	1.674	510	1.338	3.287	1.848	162,1%	-20,1%	-43,8%
Fabrica	1.030	235	0	2.109	235	n.a.	n.a.	-88,9%
São Luis	1.605	3	0	3.294	3	n.a.	n.a.	-99,9%
Vargem Grande	0	4	222	0	225	n.a.	n.a.	n.a.
Nibrasco	2.261	96	1.141	4.298	1.237	1.082,6%	-49,5%	-71,2%
Kobrasco	1.256	889	0	2.529	889	n.a.	n.a.	-64,9%
Hispanobras	578	0	0	1.148	0	n.a.	n.a.	n.a.
Itabrasco	889	0	0	1.897	0	n.a.	n.a.	n.a.
Samarco	2.301	1.148	1.551	3.881	2.699	35,0%	-32,6%	-30,5%
MINÉRIO DE MANGANÉS	658	113	550	1.198	662	387,9%	-16,5%	-44,7%
Azul	546	43	448	1.050	492	939,0%	-17,8%	-53,2%
Urucum	77	40	56	114	96	38,0%	-27,9%	-15,7%
Outras minas	35	29	45	35	75	56,0%	31,1%	115,2%
FERRO LIGAS	128	48	27	260	76	-43,0%	-78,6%	-71,0%
Brasil	75	34	8	151	41	-77,4%	-89,9%	-72,5%
Dunkerque	15	0	0	39	0	n.a.	n.a.	n.a.
Mo I Rana	32	14	20	60	34	38,2%	-39,1%	-43,5%
Urucum	5	0	0	11	0	n.a.	n.a.	n.a.
NÍQUEL	69	65	59	130	124	-9,4%	-14,5%	-4,3%
Sudbury	20	22	15	38	37	-34,5%	-28,1%	-2,5%
Thompson	7	6	8	14	15	32,6%	18,3%	6,1%
Voisey's Bay	18	17	16	36	33	-10,2%	-14,1%	-9,0%
Sorowako	19	16	18	35	34	18,4%	-4,4%	-1,5%
Outros	4	3	2	7	5	-44,6%	-52,9%	-24,1%
COBRE	76	73	61	150	135	-16,6%	-20,0%	-10,3%
Sossego	30	30	29	60	59	-1,9%	-4,2%	-3,2%
Sudbury	29	25	14	57	39	-45,4%	-52,4%	-30,9%
Thompson	1	0	1	1	1	130,6%	15,8%	3,8%
Voisey's Bay	13	13	11	26	24	-11,2%	-10,3%	-6,8%
Outros	4	5	6	6	12	17,8%	60,2%	99,6%
BAUXITA	2.426	2.986	2.854	4.889	5.840	-4,4%	17,6%	19,4%
Trombetas	1.725	1.502	1.418	3.363	2.920	-5,6%	-17,8%	-13,2%
Paragominas	701	1.483	1.436	1.526	2.920	-3,2%	104,8%	91,3%
ALUMINA	1.063	1.482	1.436	2.121	2.918	-3,1%	35,1%	37,6%
Alunorte	1.063	1.482	1.436	2.121	2.918	-3,1%	35,1%	37,6%
ALUMÍNIO	136	121	113	268	234	-7,0%	-16,9%	-12,5%
Albras	113	112	113	225	225	0,6%	-0,6%	-0,1%
Valesul	22	9	-	42	9	n.a.	n.a.	-78,2%
CARVÃO METALÚRGICO	768	511	513	1.418	1.024	0,4%	-33,2%	-27,8%
Integra Coal	409	306	224	859	530	-27,0%	-45,3%	-38,2%
Broadlea	93	56	57	144	113	0,7%	-39,2%	-21,5%
Carborough Downs	134	99	134	228	233	35,9%	0,2%	2,2%
Outros	132	50	98	187	148	98,2%	-25,2%	-20,9%
CARVÃO TÉRMICO	314	439	989	538	1.428	125,5%	215,2%	165,5%
El Hatillo	-	-	460	-	460	n.a.	n.a.	n.a.
Integra Coal	104	258	194	257	452	-24,8%	85,7%	75,5%
Broadlea	168	109	153	223	261	40,8%	-9,2%	17,3%
Outros	41	72	182	58	255	152,0%	342,9%	342,3%
COBALTO (toneladas)	671	713	632	1.286	1.344	-11,4%	-5,8%	4,5%
Sudbury	158	185	172	301	357	-6,7%	9,1%	18,6%
Thompson	50	32	48	102	80	50,6%	-3,1%	-21,6%
Voisey's Bay	400	450	394	780	844	-12,5%	-1,5%	8,3%
Outros	63	46	17	103	63	-62,1%	-72,5%	-38,9%
PLATINA (milhares de onças troy)	43	39	47	79	86	18,6%	7,8%	9,1%
Sudbury	43	39	47	79	86	18,6%	7,8%	9,1%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	54	53	68	103	121	28,6%	25,6%	17,9%
Sudbury	54	53	68	103	121	28,6%	25,6%	17,9%
OURO (milhares de onças troy)	19	24	19	40	43	-18,1%	2,9%	6,6%
Sudbury	19	24	19	40	43	-18,1%	2,9%	6,6%
PRATA (milhares de onças troy)	578	695	504	1.084	1.199	-27,6%	-12,9%	10,6%
Sudbury	578	695	504	1.084	1.199	-27,6%	-12,9%	10,6%
POTÁSSIO	167	186	159	334	345	-14,8%	-5,1%	3,4%
Taquari-Vassouras	167	186	159	334	345	-14,8%	-5,1%	3,4%
CAULIM	288	138	194	585	332	40,5%	-32,6%	-43,2%
PPSA	153	57	93	292	150	64,5%	-39,1%	-48,8%
Cadam	135	81	101	292	182	23,7%	-25,2%	-37,7%

* 1) São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a Vale possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.

2) Nas empresas onde a Vale possui controle compartilhado (Samarco, Hispanobras e MRN), a consolidação dos volumes é proporcional à participação no capital total.

3) Não são contabilizados os volumes das empresas onde a Vale possui participações minoritárias.

Para mais informações, contactar:

+55-21-3814-4540

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@vale.com

Alessandra Gadelha: alessandra.gadelha@vale.com

Patrícia Calazans: patricia.calazans@vale.com

Roberta Coutinho: roberta.coutinho@vale.com

Theo Penedo: theo.penedo@vale.com

Tacio Neto: tacio.neto@vale.com

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minério de ferro e níquel e suas dependências da indústria siderúrgica global, que é cíclico por natureza, (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale atua. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale e os formulários 6K.